



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO SEM REVISÃO

COMISSÃO ESPECIAL - PL 7672/10 - EDUCAÇÃO SEM USO CASTIGOS CORPORAIS		
EVENTO:	Nº: 1275/11	DATA: 30/08/2011
INÍCIO: 15h40min	TÉRMINO: 16h31min	DURAÇÃO: 00h51min
TEMPO DE GRAVAÇÃO:	PÁGINAS: 16	QUARTOS: 11

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SUMÁRIO: Eleição do Presidente e dos Vice-Presidentes da Comissão Especial destinada a proferir parecer ao Projeto Lei nº 7.672, de 2010, do Poder Executivo.
--

OBSERVAÇÕES

NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO, APENAS PARA CONSULTA.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Gastão Vieira) - Havendo número regimental, declaro aberta a presente reunião, que foi convocada pelo Presidente desta Casa para eleição do Presidente e dos Vice-Presidentes da Comissão Especial destinada a proferir parecer ao Projeto Lei nº 7.672, de 2010, do Poder Executivo, que altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos corporais ou de tratamento cruel ou degradante.

Na forma do art. 39, §4º, do Regimento Interno, compete-me assumir a Presidência dos trabalhos e conduzir os procedimentos para eleição do Presidente e dos respectivos Vice-Presidentes.

Esclareço aos nobres pares que esta Comissão Especial é composta de 26 Deputados titulares e de igual número de suplentes, em conformidade com o ato da Presidência lido na sessão plenária de 29 de agosto de 2011.

O *quorum* para eleição dos cargos da Comissão é de 14 Deputados, exigida a maioria absoluta de votos.

Temos *quorum*?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gastão Vieira) - O.k.

Peço a compreensão dos Srs. Deputados no sentido de que permaneçam no recinto até o término desta reunião.

Antes de iniciar o processo de votação, desejo ainda esclarecer a V.Exas. que se encontram sobre a mesa de votação as seguintes indicações para Presidente e Vice-Presidentes. Para Presidente, Deputada Erika Kokay, do PT do Distrito Federal, indicada pelo seu partido. Está presente? Para 1ª Vice-Presidente, a Deputada Liliam Sá, do PR do Rio de Janeiro, indicada pelo seu partido. Para 2º Vice-Presidente, o Deputado Eduardo Barbosa, do PSDB de Minas Gerais, indicado pelo seu partido. Para 3ª Vice-Presidente, a Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende, do DEM do Tocantins, também indicada pelo seu partido. Há, ainda, cédulas em branco para Presidente e Vice-Presidentes, caso a escolha não recaia sobre os nomes indicados, o que não é o caso.



À medida que forem sendo chamados, os Srs. Deputados, depois de assinarem a folha de votação e de posse da sobrecarta, devem se dirigir ao local da votação e selecionar suas cédulas, colocando-as no envelope que será depositado na urna.

Convido o eminente Deputado Newton Lima para auxiliar esta Presidência durante o processo de votação.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gastão Vieira) - Eu sei que tu estás presidindo! Estou de brincadeira! Tu queres dar suas *(ininteligível)* aqui, comigo?

Convido nosso eminente Deputado Luiz Couto para auxiliar esta Presidência nos trabalhos de votação.

Cédulas, onde estão?

Folha de presença?

A relação, para o nosso nobre Secretário, para iniciar o processo de votação?

(Processo de votação.)

O SR. DEPUTADO NEWTON LIMA - Sr. Presidente, peço-lhe a deferência de ser o primeiro a votar, pois tenho compromissos parlamentares na sala *(ininteligível)*.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Deputado, eu tenho que chamar os titulares primeiro, e V.Exa. é suplente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gastão Vieira) - Mas ele é da terceira idade. *(Risos.)* Será que não dá para a gente arrumar aqui...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pelo PT, Deputado Newton Lima.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gastão Vieira) - Deputado Newton Lima, não se preocupe com o comentário, pois eu estou presidindo esta reunião por também ser da terceira idade. *(Risos.)* Não se preocupe.

A SRA. DEPUTADA SANDRA ROSADO - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gastão Vieira) - Pois não, Deputada Sandra.

A SRA. DEPUTADA SANDRA ROSADO - Sr. Presidente, eu gostaria de dar uma sugestão. Sugiro que nesta Comissão, a exemplo de outras Comissões Especiais, seja estabelecida a coordenação por Estado, porque eu acho que assim haverá uma colaboração maior e haverá uma facilitação dos trabalhos.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Gastão Vieira) - A sugestão de V.Exa. é muito bem-vinda, mas, até por uma questão de conveniência, vamos dizer assim, vamos aguardar a nova Presidente assumir, e ela tomará essa atitude. Com certeza, a sugestão de V.Exa. será por ela acolhida.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Deputada Erika Kokay. *(Pausa.)*

A SRA. DEPUTADA SANDRA ROSADO - Mas eu gostaria de apresentar, para que ela possa *(ininteligível)*.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Estamos em processo de votação. Depois discutimos isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gastão Vieira) - Deputada Erika Kokay. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Deputado Luiz Couto. Sou eu. Vou votar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gastão Vieira) - Deputado Luiz Couto. *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gastão Vieira) - Deputado Reginaldo Lopes. *(Pausa.)*

Suplentes. Chamo todos?

Deputada Fátima Pelaes.

Deputado Osmar Terra.

Deputada Solange Almeida.

Deputada Teresa Surita.

Esses são os representantes do PMDB. *(Pausa.)*

O Deputado Alessandro Molon está presente? Ele estava aí e saiu, não é? Ele vem na próxima.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Deputado Gastão Vieira. *(Pausa.)*

Pelo PSDB, Deputado Eduardo Barbosa. *(Pausa.)*

Pelo PP, Deputada Aline Corrêa.

Deputada Cida Borghetti. *(Pausa.)*

Está presente mais algum Deputado do PP? As Deputadas Iracema Portella e Rebecca Garcia não estão presentes.

Chegou o Deputado Alessandro Molon e, com isso, toda a bancada do PT já votou. *(Pausa.)*



Pelo Democratas, Deputado Efraim Filho. *(Pausa.)*

Pelo PR, Deputada Liliam Sá. *(Pausa.)*

Pelo Democratas, ainda, há a Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende.

(Pausa.)

Pelo PSB, Deputada Sandra Rosado. *(Pausa.)*

Mais alguém do PSB está presente?

Pelo PDT, Sueli Vidigal. *(Pausa.)*

Pelo Bloco PV/PPS, Deputada Carmen Zanotto. *(Pausa.)*

Pelo PTB, não há nenhum presente.

Pelo PCdoB, Alice Portugal. Ausente.

Pelo PSC, Pastor Marco Feliciano. *(Pausa.)*

Pelo PRB, há alguém presente?

PTdoB? Rosinha da Adefal? Não.

Deputada Flávia Moraes. *(Pausa.)*

Há o compromisso de nenhum dos Parlamentares votar em branco. Nós já temos 14 votos computados. Mas, se alguém tiver votado em branco, não haverá *quorum*.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, votaram 14 Sras. e Srs. Deputados, mais senhoras do que senhores.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gastão Vieira) - Vamos conferir as sobrecartas e proceder à apuração.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Há 14 sobrecartas, Sr. Presidente; confere com o número de votantes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gastão Vieira) - Com toda a emoção, agora vamos apurar.

(Processo de apuração.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gastão Vieira) - Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze. Com 14 votos, nenhum voto em branco, nenhum voto nulo, está eleita Presidenta da Comissão Especial a Exma. Sra. Deputada Erika Kokay; como Vice-Presidente, a Deputada Liliam Sá; o Deputado Eduardo Barbosa, e a Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende. *(Palmas.)*



Estão encerradas a votação e a apuração. E já proclamei o resultado. Portanto, convido a Deputada Erika para assumir a Presidência dos trabalhos desta Comissão. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputada Erika Kokay) - Eu convido a Deputada Liliam Sá, 1ª Vice-Presidenta; o Deputado Eduardo Barbosa, 2º Vice-Presidente, e a Deputada Professora Dorinha Seabra para que possam assumir, respectivamente, a 1ª, a 2ª e a 3ª Vice-Presidências da Comissão. Eu os declaro eleitos e empossados.

Eu gostaria de parabenizar todos e todas nós pela importância de, no dia de hoje, estarmos constituindo esta Comissão ;dizer que nós temos muito trabalho pela frente; dizer que nós acatamos a sugestão da Deputada Sandra Rosado para que tenhamos representantes desta Comissão em todos os Estados, para que possamos trazer... E já a Deputada se candidata para ser representante do seu Estado, o Rio Grande do Norte. Vamos, então, compor a representação nos Estados para levar essa discussão, dialogar com a população e possamos dar um salto para que os direitos humanos de crianças e adolescentes adentrem as casas e não morram nas soleiras, como foi dito hoje pela manhã.

Gostaria de dizer que, nos temos do art. 41, inciso VI, do Regimento Interno, eu tenho o prazer de designar para a relatoria da Comissão a Sra. Deputada Teresa Surita, do PMDB de Roraima, a quem também convido para compor a Mesa. *(Palmas.)*

Passo a palavra à Relatora.

A SRA. DEPUTADA TERESA SURITA - Eu gostaria, antes de mais nada, de agradecer por este dia que está sendo muito intenso, porque nós tivemos, pela manhã, uma audiência pública com a instalação desta Comissão e, agora em seguida, a votação.

A Comissão está sendo designada a trabalhar de forma legal, vamos dizer assim, para que possamos discutir um assunto tão sério como a questão dos castigos corporais. Eu entendo que, com a parceria de todos, a Rede e os Deputados, nós vamos construir, sem dúvida nenhuma, um grande passo para que as nossas crianças e os nossos adolescentes tenham direito à educação, sem nenhum tipo de agressão, sem nenhum tipo de humilhação.



Como Relatora, eu quero colocar que realmente estou muito aberta para ouvir, debater e montar um programa de trabalho para que nós possamos alcançar, o mais rapidamente possível, aquilo por que, acredito, se espera há tanto tempo: a legalização dessa lei.

Eu gostaria de acatar o que foi dito pela manhã e colocar aqui que nós, a partir de agora, não nos referíssemos a esse projeto como a Lei da Palmada, o que torna pejorativo esse assunto tão sério de que vamos tratar, que é a questão da violência. Eu gostaria que acatássemos o que foi colocado pela Carmen, Secretária Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, e nos referíssemos a ele como a Lei Isabella Nardoni, porque eu acho que ele vai além da palmada, além da intervenção na família, pois não é esse o objetivo. Nosso objetivo é realmente construirmos uma geração com menos violência e com melhor qualidade de vida.

Então, eu estou muito satisfeita por estarmos vivendo este dia. Agradeço, mais uma vez, a todos pela presença, tanto aos Deputados quanto às pessoas especialistas e à Rede, que já percorreu esse grande caminho até aqui — desde 2005, como foi dito pela manhã.

Quero registrar a satisfação de ter, nesta Mesa, a Deputada Liliam Sá, a Deputada Erika Kokay como Presidente; o Deputado Eduardo Barbosa, que sempre está presente nas discussões da criança e do adolescente; e a Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende. Eu creio que nós, juntos, vamos realmente fazer diferença nas discussões e na apresentação desse relatório.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Eu vou franquear a palavra, para que as pessoas que quiserem, os Deputados e as Deputadas possam se inscrever. *(Pausa.)*

Está inscrita a Deputada Sandra Rosado, do PSB do Rio Grande Norte. Pode fazer uso da palavra, Deputada.

A SRA. DEPUTADA SANDRA ROSADO - Sra. Presidenta, eu gostaria apenas de parabenizar a Câmara dos Deputados por esta iniciativa que é de muita importância.



Por trás de uma palmada, estão muitas e muitas formas de violência. Eu quero saudar também todos os membros da direção da Comissão, exatamente porque entendemos que há este sentimento na Câmara dos Deputados. Estou no terceiro mandato, mas vejo crescer na Casa uma preocupação com esses problemas que a família: o trabalho infantil, a violência contra a criança e contra mulher.

Temos tido a felicidade de ver esse trabalho se concretizar.

Há algum tempo, ouvi uma história de uma criança, aqui em Brasília, ela não era daqui, era de outro Estado nordestino, que era cega, e eu procurei saber por que ela estava na companhia daquele que na época era Deputado. Você imagine. A criança estava numa casa de abrigo, esse Deputado foi Governador do seu Estado e a esposa dele, visitando o abrigo, viu uma criança cega e toda queimada e perguntou o que era aquilo. Disseram que ela tinha sido queimada por violência e que estava cega porque os pais jogaram uma certa substância nela que a tornou cega.

Essa criança foi criada por esse Governador na época, que depois foi Deputado, não é mais, e ela chegou a se formar. Hoje ela é formada. Teve a má sorte de ter nascido onde nasceu, porque foi uma vítima terrível da violência, mas teve a sorte de encontrar alguém que teve a sensibilidade, que a educou. Eu conheci essa menina e fico muito feliz, porque vejo que ela hoje é formada, trabalha. Mas quantas crianças não têm essa oportunidade? Quantas crianças estão no submundo da violência sem nenhum amparo?

A Deputada Teresa Surita falou no nome da lei, Isabella Nardoni. Acho que foi uma felicidade muito grande terem colocado esse nome, porque essa criança representa hoje para o Brasil as vítimas da violência, ela morreu, o fato teve uma grande visibilidade, tamanha foi a crueldade da sua morte.

Coloco-me à disposição da Comissão, agradeço por terem atendido à minha sugestão de coordenação pelo trabalho que já tenho, por isso acho interessante cada Estado ter seu coordenador ou coordenadora para facilitar o trabalho.

Parabéns e vamos à luta.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Passo a palavra à Deputada Cida Borghetti.



A SRA. DEPUTADA CIDA BORGHETTI - Quero manifestar aqui o nosso sentimento em participar dessa Frente tão importante. Parabenizo inicialmente a Deputada Erika Kokay, que tem sido um exemplo de voz e de luta a favor das crianças e adolescentes aqui no Congresso Nacional, bem como a Deputada Teresa Surita, que é uma especial amiga e que fala com tanto carinho e amor que só entendemos uma maneira de educar, Liliam, e tratar as nossas crianças e adolescentes, que é educar com amor, com respeito, com palavras, Eduardo, você que é um defensor de tantas causas importantes relacionadas às crianças e aos adolescentes, aos especiais, e eu também faço parte disso. E a Professora Dorinha, como professora, mãe e educadora sabe a importância de cuidar das nossas crianças, principalmente das crianças e dos adolescentes que são vítimas da violência doméstica, e o quadro é alarmante, não queremos mais essa imagem para o nosso País e me coloco aqui, assim como a Sandra, a Solange e a Deputada Flávia, e tantos outros Deputados que fazem parte dessa Frente Parlamentar, para ajudar o Brasil a ser melhor, a tratar as nossas crianças e os nossos adolescentes como realmente eles merecem, educando, promovendo a paz e o amor.

Palestras, orientações nas escolas, nas nossas comunidades para com os pais, homens e mulheres comprometidos com o amor e com a educação, e tenho certeza de que a Frente Parlamentar irá promover pelo Brasil afora.

Coloco-me à disposição para, como a Sandra, que deu a sugestão, que possamos levar essa discussão para as nossas regiões, e no Estado do Paraná ajudar a coordenar essa Frente tão importante.

Boa sorte a todos.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Obrigada, Deputada Cida. Passo a palavra à Deputada Flávia Moraes, do PDT de Goiás.

A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS - Obrigada, Deputada Erika, Presidente dessa audiência na qual estamos discutindo esse assunto, essa Comissão Especial que foi criada justamente para discutir o projeto nº 7.672.

Quero cumprimentar e parabenizar essa Mesa Diretiva. Tenho certeza de que os trabalhos que vão ser realizados por esta Comissão Especial vão ter o olhar feminino. Isso vai ser muito importante, porque o instinto maternal tem um peso muito grande nos direcionamentos que vai ter esse projeto.



O Estatuto da Criança e do Adolescente para nós foi um grande avanço.

Quero até parabenizar a Deputada Liliam Sá, que criou a Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Nós sabemos da abrangência que tem, das normas que existem hoje no Estatuto do Idoso e do desafio que é para todos nós fazer valer o que está previsto nesse estatuto. São temas diversos, e nós precisamos muito trabalhar e atuar firmemente para fazer valer os direitos do estatuto.

Esse projeto de lei com certeza vai ter um relatório importante. Acredito que ele é de grande importância, porque violência gera violência. Nós não educamos para a paz, educamos para a violência. É importante sabermos que esse projeto vem ao encontro de uma demanda que está numa ponta que é a justamente a prática da violência na criação do seu filho. Mas, na outra ponta, temos pais e mães que vivem com a interrogação, porque não sabem como colocar limites para os seus filhos. Sabemos de muitos problemas hoje da drogadição. Quantas e quantas mães nos procuram chorando às vezes por causa de seus filhos de 10 anos e relatam: *“Não dou conta mais, não consigo mais”*.

Sabemos que há os dois lados, tanto o do excesso de controle como o da falta de controle.

É importante, além desse projeto de lei que será analisado por esta Comissão, que através da Frente Parlamentar possamos discutir e criar campanhas que possam orientar e ajudar as nossas mães para educarem com carinho, com amor, mas sem perder nunca o posicionamento da mãe que está ali para colocar o que é certo ou errado e ajudar seus filhos a colocarem nas suas vidas as melhores escolhas.

Tenho certeza de que a Deputada Teresa Surita vai fazer um relatório pautado na sua sensibilidade e na importância que ela sabe que a família tem para a nossa sociedade e para as nossas crianças.

Queremos participar efetivamente desta Comissão.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Erika Kokay) - Obrigada, Deputada Flávia.

Passo a palavra para a Terceira Vice-Presidente desta Comissão, Deputada Professora Dorinha.



A SRA. DEPUTADA PROFESSORA DORINHA SEABRA REZENDE - Boa tarde a todos.

Quero me colocar à disposição não só em nome do meu partido mas também da bandeira da educação.

Acho que é muito interessante a sugestão, como fazemos em outras frentes, de levar a discussão para cada um dos Estados. É importante que o trabalho desta Comissão se faça presente nos diferentes Estados para que a questão seja realmente tratada de uma maneira muito séria.

Gostaria de fazer um destaque. A Deputada Flávia Moraes comentou sobre a questão do educar para a paz, educar com amor, porque, quando educamos com violência, geramos mais violência. Acho que é pior do que isso. Nós não educamos com violência. Você treina, adestra, mas não educa. A educação só pode existir onde existe a relação de respeito, relação de amor. Respeito ao direito em primeiro momento.

Queria destacar também a necessidade de tentarmos trabalhar na construção de um processo de formação, de seleção de perfil para os conselhos tutelares.

O trabalho do conselho é extremamente importante e precisa ser fortalecido, mas precisamos começar a enfrentar algumas situações como por exemplo, como os conselhos são escolhidos, como são formados, quem está por trás do processo de organização dos conselhos, recursos e fortalecimento. Os conselhos é que estão na ponta lidando com as crianças e com os jovens.

Faço novamente o apelo que fiz pela amanhã para que pudéssemos também tratar da questão das comunidade indígenas, uma questão de difícil enfrentamento.

Contamos com a presença do Deputado Eduardo Barbosa. Tenho certeza de que assim como ele contribuirá muito com o olhar para o nosso deficiente, portador de necessidades especiais, terá também esse olhar para as comunidades indígenas.

Coloco-me à disposição.

Tenho certeza de que o trabalho será bastante interessante, principalmente para o nosso desafio de garantir o equilíbrio de que é possível ter a relação de autoridade com disciplina, sem autoritarismo, sem violência.

Muito obrigada.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Obrigada, Deputada Professora Dorinha. Passo a palavra ao Deputado Eduardo Barbosa, 2º Vice-Presidente desta Comissão.

O SR. DEPUTADO EDUARDO BARBOSA - Bom, em primeiro lugar, quero cumprimentar a Presidente eleita, Deputada Erika Kokay, assim como os meus companheiros de Mesa, Liliam Sá, Dorinha e nossa Relatora, a Deputada Surita, que com muito prazer faz uma Mesa muito feminina. E eu aqui estou para contrapor. Ou seja, a minha missão na Mesa vai ser, como digo lá em casa, naquele ditado antigo, a última palavra vai ser minha: “*sim, senhoras*”. Nós vamos obedecê-las.

Mas fico muito feliz porque estamos congregando e agregando pessoas que têm compromissos históricos nas suas próprias vidas, com formação em desenvolvimento da criança e do adolescente. E talvez esse tema traga para nós, além de discutir nesta Comissão, a possibilidade de fazer com que a Frente Parlamentar em Defesa da Criança e do Adolescente se torne ainda muito mais pujante, coisa que foi no passado, dentro deste Congresso Nacional. Através agora da Presidência e da coordenação da Erika Kokay nesse tema puxando, acho que vamos criar uma unidade Parlamentar em torno dos grandes temas que estão afetos à questão da criança e do adolescente. Então, temos que aproveitar essa ocasião da Comissão Especial porque nós vamos criar um ambiente favorável e diferenciado para a luta desse segmento.

Agora, eu só gostaria de também ressaltar duas questões importantes. A primeira é que o tema “violência na criança e no adolescente” é muito pertinente numa sociedade cada vez mais violenta. E hoje nós temos um debate nacional de que a violência na escola está diretamente vinculada à violência doméstica. Muitas vezes as pessoas dissociam a violência na escola da violência doméstica, e ali é um reflexo daquilo que a criança conhece como referência nas relações sociais, nas relações humanas.

Ontem mesmo, no meu Estado, em Belo Horizonte, não sei se vocês viram, passou no programa *Fantástico*, numa escola pública da região metropolitana de Belo Horizonte duas alunas foram para a rua brigando com tapas e socos. No outro dia, a mãe foi até à escola e as duas mães saíram também aos tapas dentro do corredor da própria escola. Então, ali está o diagnóstico feito. Não temos como



transpor quando realmente as referências dessa criança em desenvolvimento são essas dentro do seu seio familiar.

Então, por isso mesmo que nós temos que tratar desse tema com muito zelo, para não parecer invasivo como estarmos agredindo as famílias, mas tratar desse assunto com muita sabedoria, para que ele possa ter um marco de uma mudança de visão de como lidar com as gerações que estão em formação e desenvolvimento.

E outra questão a Sandra Rosado levantou muito bem e quero aqui salientar. Todos vocês sabem que eu há 25 anos milito na área da pessoa com deficiência, sou Presidente da Federação Nacional das APAEs, e nós temos tido um problema que nós não tínhamos na década anterior, que é a violência às pessoas com deficiência, que se aguça e se agrava a cada dia, principalmente pessoas com limitação em locomoção, os paralisados cerebrais, os que ficam em cadeiras de roda, a Sandra falou do caso de um cego, e o deficiente intelectual, que às vezes têm crises convulsivas de difícil controle. Infelizmente, familiares, tios, avós e pais castigam essas pessoas, como a Sandra Rosado manifestou, às vezes apagando cigarro na perna. É muito comum nós encontrarmos nas instituições crianças que chegam com queimaduras em todos os seus membros superiores e inferiores e, se você vir, são queimaduras de cigarro para as crianças ficarem acomodadas e quietas dentro das suas casas.

Então, isso aí para nós é relevante. E à medida que também nós alcançamos e avançamos na inclusão social das pessoas com deficiência, elas estão sendo cada vez mais vítimas de violência também nas ruas. Muitas crianças estão indo para as ruas por abandono das suas famílias, dos seus pais e ali encontram os famosos “pais de rua”, que também utilizam de forma violenta essas crianças.

E no caso da deficiência intelectual, por exemplo, às vezes essas crianças são presas, são acolhidas pela Polícia, vamos dizer assim, e, como a Polícia não sabe abordar essas pessoas, e a deficiência intelectual nem sempre está visível, ela não está aparente fisicamente, eles acham que a criança e o adolescente estão brincando com a Polícia, e vai a pauleira em cima, até que percebem que a pessoa tem uma limitação intelectual e cognitiva.

E isso acontece também dentro da casa. Os pais, sem paciência, não entendem o processo de elaboração de pensamento daquele que tem



comprometimento cognitivo e usam da violência para educar, naquele ditado popular que *“pau que nasce torto morre torto”*, e, então, nós precisamos levar na pancada. Isso é muito comum também nesse segmento, e temos que trazer isso para a nossa Comissão.

Então, eu fico muito feliz de poder estar aqui com vocês neste processo. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Obrigada, Deputado Eduardo.

Passo a palavra para Liliam Sá, nossa Primeira Vice-Presidente, e, em seguida, para Solange Almeida, nossa última inscrita.

A SRA. DEPUTADA LILIAM SÁ - Gostaria de parabenizar a Deputada Erika Kokay, nossa Presidente, Teresa Surita, nossa Relatora, que sei que vai fazer um excelente trabalho, acatando em todos os Estados, como falou a nossa querida Sandra Rosado, os coordenadores de Estados, para que possamos saber a situação de cada criança, em cada Estado.

Gostaria de parabenizar Eduardo Barbosa, que milita há tanto tempo nessa área da criança, do adolescente, das crianças especiais, e a Professora Dorinha, que o próprio nome já diz, professora, educação, e todas as pessoas que aqui estão.

Eu fico muito feliz de poder fazer parte desta Comissão, de poder contribuir de alguma forma com o nosso trabalho, colocando-me, mais uma vez, à disposição de todos vocês.

Eu gostaria de enfatizar a decisão desta Mesa de chamar essa lei de Lei Isabella Nardoni e fazer uma sugestão a nossa Presidente para que convoque, faça um convite especial da Comissão à mãe de Isabella Nardoni, para que essa lei realmente tenha esse nome e possamos prestigiar essa menina e a memória dessa menina, que sofreu tanto, teve a vida ceifada tão jovem, assim como tantas outras em nosso Brasil afora. Aquelas que dão entrada nos hospitais têm a violência registrada, mas algumas às vezes não têm condições de chegar até um hospital, porque morrem no caminho.

Eu estive visitando no hospital uma menina... Ela está falando sobre queimaduras, que queimam crianças especiais com cigarros, e eu tive a oportunidade de visitar uma menina que teve a vagina queimada com uma colher



quente pela mãe, que disse que ela estava com muito “fogo”. Foi uma forma de castigar a menina. Eu perguntei à menina: “*Angélica, por que sua mãe fez isso?*” E ela falou: “*Porque eu estava com fogo, ela disse que eu estava com fogo e me queimou.*”

Então, assim como tantas mães que estão por aí, que receberam também castigos corporais, como recebiam isso como ensinamento, passam isso para seus filhos também. É a única forma que elas têm, às vezes, de mostrar força, domínio em relação à criança. E nós estamos aqui para fazer com que essa mentalidade mude, mostrar que a criança pode vir a óbito quando apanha. Às vezes até por um empurrão, às vezes até por um safanão, uma coisa assim, a criança pode morrer. Os pais devem perceber que o diálogo é o melhor caminho.

Eu não quero falar tudo de novo o que já falei, pois serei redundante, mas quero parabenizar esta Comissão. Nós temos muita coisa para fazer, porque não vai ser fácil não, não vai ser fácil não.

Então, em primeiro lugar, é preciso que a mídia entenda o papel que nós vamos desempenhar e que esta Comissão vai trabalhar para dialogar com a sociedade, para que eles possam entender melhor essa lei.

Muito obrigada. Obrigada a esta Mesa, obrigada à Teresa Surita, à Erika Kokay, ao Eduardo Barbosa e à Dorinha pelo privilégio de eu poder estar em uma Comissão tão importante como esta.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Obrigada, Liliam.

Passo a palavra agora para a Deputada Solange Almeida.

A SRA. DEPUTADA SOLANGE ALMEIDA - Eu vou encerrar. Desculpem-me o atraso. Eu cheguei do Estado agora há pouco.

Quero dizer da alegria de vir a uma Comissão Especial para discutir esse PL, que é tão importante. Eu acho que aqui vamos continuar escrevendo a história da sociedade que a gente quer, uma sociedade sem violência. Nós tivemos já grandes avanços em nosso País, que foram o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei Maria da Penha. Eu acredito que agora essa Lei Isabela Nardoni, virá realmente para dizer “não” à violência. Nós não aceitamos a violência. As pessoas não podem sofrer nenhum tipo de violência para que elas tenham a capacidade de se indignar quando ver uma violência. O caminho para a paz é esse, dizendo “não” à violência.



Então, quero parabenizar a Comissão Especial e dizer que a gente está à disposição como membro da Comissão. E, no que depender do nosso trabalho, para a gente poder melhorar cada vez mais o projeto de lei, e que vai ser muito bom para os milhões de brasileirinhos que a gente tem e que, no futuro, vai fazer a diferença para os seus filhos.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Obrigada Solange.

Nós temos aqui uma proposta de calendário, elaborada pela Relatora Deputada Teresa, e gostaríamos de submeter aos membros da Comissão a proposta de calendário.

Em princípio, pensamos em chamar uma primeira reunião de trabalho para o dia de amanhã, mas encontramos uma certa dificuldade, uma vez que nós temos de aproveitar a reunião para discutir o plano de trabalho e aliá-la já a aprovação dos requerimentos. Seria um tempo muito exíguo para que nós fizéssemos isso no dia de amanhã.

Então, como semana que vem nós temos um feriado no meio da semana, nós estamos chamando a primeira reunião, que é para a apresentação do plano de trabalho, discussão e votação desse plano, e a votação dos requerimentos para o dia 13 de setembro, na terça-feira, na semana seguinte à semana do feriado.

Estamos sugerindo para que se possa refletir e possamos deliberar acerca disso no dia 13. Seriam quatro audiências públicas: dia 27 de setembro, dia 04 de outubro, dia 20 de outubro e dia 27 de outubro. E no dia 10 de novembro — é a proposta da Relatora — a apresentação do parecer preliminar para a discussão, para que possamos aprová-lo no dia 22 de novembro, aprovarmos o parecer.

A gente está se esforçando para tentar fazer com que esse projeto se transforme em lei ainda este ano de 2011. Que a gente possa marcar o ano de 2011 com a aprovação desse patamar e desse salto, no que diz respeito à educação e ao olhar que se pode derramar sobre nossas crianças.

Nós temos que derramar o olhar amoroso sobre as nossas crianças. Amor não combina com dor. Esse é um coquetel absolutamente destruidor e que cinge a personalidade, transforma em duplos vínculos, mensagem desconexa a associação do amor com a dor.



Por isso, nós estamos, em princípio, fazendo essa sugestão, já chamando a primeira reunião desta Comissão para aprovar o plano de trabalho e os requerimentos que nós gostaríamos que as pessoas pudessem dirigir para a secretaria da Comissão, não só os requerimentos, as sugestões, para que nós pudessemos colocar em discussão no próximo dia 13 de setembro. Fechar esse plano de trabalho, fechar esse requerimento e passarmos para um trabalho que será árduo mas será absolutamente importante para cada um e cada um de nós, particularmente para a nossa sociedade, os nossos meninos e meninas.

Penso que quando a gente fala de violação de direitos de meninos e meninas, nós estamos falando de uma violência que é desencadeada, ela não fica em uma redoma, ensimesmada. Violência contra meninos e meninas tende a fazer com que nós tenhamos uma outra lógica porque tudo o que diz respeito a crianças e adolescentes não envolve só crianças e adolescentes. Envolve a família, envolve a comunidade e envolve, digamos, o País. Inclusive questiona o país que nós queremos.

Portanto, chamando uma próxima reunião para o dia 13 e não havendo mais nada a tratar, gostaria apenas de agradecer muito a presença de cada uma e de cada um de vocês e dizer que na próxima reunião do dia 13, nós já vamos determinar ou deliberar sobre os representantes ou as representantes, por Estado.

Então, as pessoas que queiram representar o seu Estado, tenham essa intenção, possam já colocar os seus nomes para a secretaria da comissão porque nós já vamos deliberar sobre as representações por Estado, sobre os requerimentos e sobre o plano de trabalho, no dia 13 de setembro. Posteriormente nós vamos informar o horário e o local da reunião.

Agradeço, mais uma vez, a presença de cada um e cada uma de vocês. Agradeço muito à Rede Não Bata, Eduque, porque é uma rede que foi absolutamente fundamental e parceira de primeira hora na constituição desta Comissão e, com certeza, será parceira de primeira hora na elaboração do relatório e dos trabalhos desta Comissão.

Com essas palavras, desejando uma boa tarde para cada uma e cada um de vocês, declaro encerrada a presente reunião.